

**ORAÇÃO FÚNEBRE POR OCASIÃO DAS EXÉQUIAS PROFERIDA PELA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DE SERGIPE,
JÚÍZA MADELEINE ALVES DE SOUZA GOUVEIA, EM 17.08.1992**

“Ministro Geraldo.

Permita-me usar esta oportunidade singular para, ao invés dos pomposos e habituais louvores póstumos ao homem público, dirigir-me simplesmente ao cidadão.

Permita-me privá-lo da homenagem ao magistrado íntegro que, ascendendo aos mais altos patamares de sua carreira, sempre manteve honrada a toga usada desde a judicatura primeira.

É que, representando os magistrados sergipanos, tenho como dever maior registrar e tornar pública, aquela que foi a qualidade primeira de seu impoluto caráter - a dimensão humana que caracterizou todos os atos de sua vida.

Que exemplos maior pode legar um juiz que o de não tornar a aplicação da lei uma atitude fria e distante, mas fazê-la adequação de uma regra humana para uma sociedade de seres humanos?

Que virtude pode se sobrepor àquela que, despojando o cargo de vaidades inúteis, coloca o juiz tão próximo de seus jurisdicionados?

Que mais dizer de quem, dotado pela vida das mais variadas graças, delas fez oportunidades para servir, sem comprometimento de uma ética que manteve como inarredável princípio de conduta?

Caro Geraldo.

O que vem à mente, nesta oportunidade, ultrapassa os limites de sua carreira e vai buscar nos anos da juventude, a imagem do companheiro nos bancos da velha Faculdade de Direito, onde partilhamos as mesmas idéias, dificuldades e sonhos por uma justiça melhor.

A lembrança de momentos nunca sombreados por qualquer ato reprovável que como aluno que como colega e nos quais se consolidaram os traços da dignidade e honradez que o acompanharam até esta volta ao rincão natal.

E a terra sergipana, cujos laços o prenderam de forma definitiva, abre hoje seu seio amigo para receber, enlutada, a criança travessa do Jardim de Infância Augusto Maynard, o estudante do Atheneu Sergipense, o Universitário laureado pela Faculdade de Direito de Sergipe, o assessor jurídico do Juizado de Menores e da Cohab, seu primeiro Juiz Federal, o Ministro que honrou a tradição jurídica deste Estado, mas e sobretudo o filho que nunca a esqueceu e à qual só fez servir.

Magistrado amigo, indicada pelo Presidente Xavier Neto, a quem por delegação represento nesta amarga hora, trago-lhe ainda, o abraço consternado da Associação dos Magistrados Brasileiros que sempre foi honrada com seu apoio e cooperação já que tinha por princípio e meta o engradecimento do Poder ao qual todos servimos.

A magistratura nacional está empobrecida e o luto que atingiu o judiciário sergipano numa perda irreparável, só encontra consolo na certeza de que está diante de um homem acima de seu tempo, um homem que num mundo ensandecido pela discórdia, pelo ódio, pela falácia e pela cupidez, não foi somente um homem de bem mas e principalmente um homem bom.

E em nome de DEUS, a cujos designios nos curvamos impotentes, mas confiantes, nesta hora pedimos com a alma dolorida que receba este seu querido filho.

E aos queridos familiares rogamos que nos acolham nesta hora num único pranto de irmãos.”